



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**EMANUEL CAVALCANTE SILVA**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: O DESAFIO EM TEMPOS DE  
PANDEMIA**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2021**

**EMANUEL CAVALCANTE SILVA**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: O DESAFIO EM TEMPOS DE  
PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Relato de Experiência em Estágio Supervisionado) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, modalidade a distância, como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Linha de pesquisa: Ensino de Geografia

Orientador: Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues.

**CAMPINA GRANDE-PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Emanuel Cavalcante.  
O estágio Supervisionado em geografia [manuscrito] : O desafio em tempos de pandemia / Emanuel Cavalcante Silva. - 2021.  
26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues, Departamento de Geografia - CH."

1. Ensino de geografia. 2. Estágio supervisionado. 3. Tempos de pandemia. I. Título

21. ed. CDD 372.891

**EMANUEL CAVALCANTE SILVA**

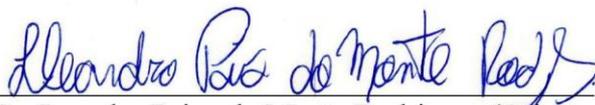
**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: O DESAFIO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Relato de experiência em Estágio Supervisionado) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, modalidade a distância, como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

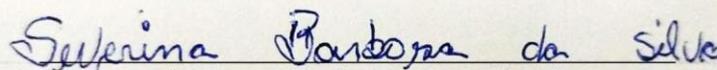
Linha de pesquisa: Ensino de Geografia

Aprovada em: 20 / 12 / 2021\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Esp. Severina Barbosa da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba/ UAB  
Examinadora



Profª. Ms. Jordânia Alyne Santos Marques  
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)  
Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

A meu orientador, professor Leandro Paiva, pelo acompanhamento, orientação comprometimento.

Ao curso em licenciatura plena em geografia, ofertada pela Universidade Estadual da Paraíba, na pessoa de sua coordenadora Jossandra Melo, pelo total apoio recebido.

Aos professores Marta Buriti, Eduardo E. Rego, José Roberto da Silva, Jordânia Alyne Santos Marques, Severina Barbosa da Silva pelo apoio recebido.

As minhas colegas Elisângela Silva, Enadieny Gonçalves e Aillany Gonçalves por ter compartilhado momentos ímpares, passando por alegrias e dificuldades, e ajuda mútua.

O agradecimento a minha turma CG 04 que estavam sempre unidos em um só propósito que era seguir juntos essa caminhada que não foi fácil, mais na certeza que não acaba por aqui, estamos sempre dando continuidade na formação continuada.

Agradecer a Deus pela a vida da minha família, minha mãe, pai, esposa e filhos pelo carinho, atenção e principalmente, pela compreensão da ausência, por ter que conciliar trabalho, estudo e família, a todos meu muito obrigado.

**“Dedico esse trabalho a Deus”**

## RESUMO

O estágio supervisionado é de suma importância na formação do professor, pois enquanto alunos da graduação não temos uma noção concreta do que é realmente a prática. A relevância do estágio supervisionado na formação dos professores, traz uma grande reflexão no que diz respeito a teoria e a prática, aonde realmente o estagiário pode colocar em prática sua teoria aprendida na universidade. O presente trabalho objetiva-se a analisar a realização do estágio supervisionado em licenciatura plena em geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, que aconteceu no ensino fundamental anos finais na Escola E.E.E.F Frei Alberto na cidade de Fagundes no Agreste Paraibano, no período da pandemia da COVID 19. O trabalho foi realizado por meio do estágio supervisionado iniciado no mês de abril de 2021, onde foi realizado a regências de aulas, que em virtude da pandemia ocorreram de forma remota, foi também aplicado um questionário junto aos alunos. Pode ser observada dificuldades impostas aos professores e estudantes com o surgimento do novo Corona vírus, a realidade da escola e as discussões para o desenvolvimento das aulas de geografia, bem como a preparação do professor estagiário para adapta-se a essa nova realidade que são as aulas remotas.

**Palavras-chave:** novo Corona vírus; estágio supervisionado; ensino de geografia.

## **ABSTRACT**

The supervised internship is of paramount importance in teacher education, as undergraduate students do not have a concrete notion of what practice really is. The relevance of the supervised internship in teacher training brings a great deal of reflection with regard to theory and practice, where the intern can really put into practice his theory learned at the university. The present work aims to analyze the completion of the supervised internship in a full degree in geography at the State University of Paraiba, which took place in elementary school final years at the EEEF Frei Alberto School in the city of Fagundes in Agreste Paraibano, during the COVID pandemic period -19. The work was carried out through a supervised internship started in April 2021, where classes were conducted, which because of the pandemic occurred remotely, a questionnaire was also applied to students. Difficulties imposed on teachers and students can be observed with the emergence of the new Coronavirus, the reality of the school and the discussions for the development of geography classes, as well as the preparation of the intern teacher to adapt to this new reality that are classes remotes.

**Keywords:** new coronavirus; supervised internship; teaching geography.

## LISTA DE FIGURA

|   |    |
|---|----|
| <b>Figura 1:</b> Fachada da Escola Frei Alberto ..... | 18 |
| <b>Figura 2:</b> Aula sobre setores de produção ..... | 21 |
| <b>Figura 3:</b> Aula sobre emigrações .....          | 21 |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>10</b> |
| <b>2. FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICA .....</b>   | <b>12</b> |
| 2.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.....   | 12        |
| 2.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS.....   | 13        |
| 2.3 O ENSINO REMOTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA. ....  | 17        |
| <b>3. O ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b> | <b>18</b> |
| 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR .....   | 18        |
| 3.2 AS ATIVIDADES DE REGÊNCIA .....  | 19        |
| <b>4. CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES GERAIS.....</b>                                | <b>22</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>24</b> |
| <b>APÊNDICE.....</b>   | <b>26</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Os primeiros casos do Coronavírus (COVID- 19) tiveram origem na China, inicialmente as ocorrências foram relatadas no final do ano de 2019, e a incidência aumentou de maneira exponencial nas primeiras semanas do ano de 2020. Em 20 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), classificou o surto como emergência de saúde pública de âmbito internacional e, em 11 de março de 2020, como pandemia, tornando-se assim uma das pandemias mais mortais da história. Segundo o Ministério da Saúde o primeiro caso de Coronavírus no Brasil foi no dia 26 de fevereiro de 2020, trata-se de um homem de 61 anos de idade que mora em São Paulo, estava recém-chegado da Itália.

Os sintomas da COVID 19 são altamente variáveis, variando de pessoas com sintomas fortes ou pessoas assintomáticas, ou seja, sem sentir sintomas, O vírus se espalha principalmente pelo ar. Quando as pessoas estão perto uma das outras, ele deixa uma pessoa infectada quando espirra ou fala perto de outra pessoa sem máscara, ele também pode se espalhar através de superfícies contaminadas, as pessoas têm que permanecer em quarentena (isoladas).

As medidas preventivas recomendadas incluem, distanciamento social, uso de máscaras faciais em público, ventilação e filtragem de ar, lavagem das mãos, cobertura da boca ao espirrar ou tossir, desinfecção de superfícies e monitoramento e auto isolamento, várias vacinas estão sendo desenvolvidas e distribuídas em todo o mundo. Porém, enquanto não existia vacinas, os governos definiram um período de suspensão de várias atividades, comerciais e educacionais, deste modo, as aulas presenciais foram suspensas a partir do dia 19 de março de 2020, válido por 30 dias podendo assim ser prorrogado, a decisão foi tomada, após reunião com todos os secretários do governo, seguindo assim o decreto Estadual n°40.122, 13 de março de 2020.

O estágio supervisionado foi realizado na escola E.E.E.F Frei Alberto localizada na cidade de Fagundes na Paraíba, o estágio supervisionado teve início no dia 26 abril até 15 de junho de 2021, os objetivos da pesquisa foram de analisar a realização do estágio supervisionado em licenciatura plena em geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, além de contribuir para o aprendizado dos alunos com conteúdo, enquanto objetivos específicos: i) compreender as possíveis dificuldades dos estudantes quanto ao uso de ferramentas e suportes digitais nas aulas remotas; analisar como os alunos estavam se adaptando a essa nova realidade.

Ao longo do estágio supervisionado na escola Frei Alberto na cidade de Fagundes na Paraíba, iniciou-se no mês de abril de 2021, Na "segunda onda" da pandemia momento que estava muito alto os números de casos, no entanto o que já era difícil, se tornou ainda mais complicado, porque os números de infectados nesse município crescia com muita rapidez, ocorreram mortes, inclusive de professor dessa instituição de ensino, gerando assim uma grande tensão na cidade e na escola entre funcionários, professores e estudantes.

Como mostra os números do boletim do dia 26 de abril de 2021, onde constavam 215 casos confirmados, 202 casos recuperados, 1022 casos descartados, 09 óbitos, e 01 óbito em investigação (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, 2021). Logo esses números em uma pequena cidade são expressivos.

O estágio foi realizado de forma remota, mantendo assim o distanciamento social, embora as aulas acontecessem remotamente, com agravantes de números de infectados, ainda assim se tornou um grande desafio realizá-las. No estágio final fiquei com a turma do 7º ano do ensino fundamental anos finais, as aulas aconteciam semanalmente as segundas e quartas-feiras com duração em média de 30 minutos de aula, do dia 26 de abril a 15 de junho. O professor José Roberto, titular da turma, sempre presente dando uma total assistência, e tirando todas as dúvidas em relação a turma, isso foi muito importante porque passou confiança.

O Trabalho foi estruturado em cinco partes, a primeira é a introdução. O segundo item é abordado a importância do estágio supervisionado na formação docente, a importância da base comum curricular em geografia nos anos finais do ensino fundamental, em se tratando de pandemia não poderia deixar de falar sobre o ensino remoto desafios e possibilidades no ensino de geografia, quais são os desafios que professores e alunos estão vivenciando, e quais possibilidades que possam aproximar mais os alunos das aulas, chamando assim sua atenção com foco. A terceira parte do trabalho é a metodologia onde foi feita uma pesquisa em forma de questionário com perguntas referentes a disciplina de geografia e sobre essa nova realidade e sobre o ensino remoto, como foi baixa as respostas dos alunos, fiz uma entrevista com o professor titular, José Roberto Silva. A quarta parte é o registro do estágio supervisionado. Por fim, a quinta parte são as considerações finais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

O estágio supervisionado é um grande desafio, que a maioria dos discentes estagiários de Licenciaturas vivenciam nos dias atuais, pois se sabe que a prática de sala de aula é diferente do que ele próprio pensava e imaginava, com essa nova visão, os estagiários começaram a enxergar uma nova perspectiva, percebendo que seria necessário, deixar de lado aquela velha forma de ensino de geografia tradicional para uma geografia crítica e dinâmica.

Como trata Girroto (2017, p. 57) “de entender que, junto ao domínio dos conhecimentos tanto da disciplina específica que irá lecionar, quanto aqueles relatórios ao campo da educação, profissão docente se constrói a partir de uma visão de mundo e dos sujeitos que se busca formar”.

Percebe-se então que depois dos primeiros dias de aula quebra-se o gelo, e os alunos da escola já ficam mais à vontade puxando conversas com o professor estagiário, deixam a vergonha de lado, o que acaba atrapalhando o processo ensino aprendizagem na sala de aula, visto que o aluno passa a confundir o bom relacionamento criado com o estagiário, com liberdade para se comportar na aula, da maneira que lhe é conveniente, muitas vezes até faltando com respeito ao professor e colegas de turma. Fato preocupante porque como bem sabemos, o papel do professor consiste na formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade. Segundo Girroto (2017, p. 59) “aprender a lidar com os erros e fracassos torna-se, portanto, um dos principais desafios a serem enfrentados pelos futuros professores no momento da experiência do estágio”.

O estágio supervisionado em geografia é um grande desafio que todos os estudantes em licenciatura tem que vivenciar e enfrentar na prática o que foi estudado ao longo dos anos na universidade,

Segundo Gimeno Sacristán (1999) o estágio por sua vez acaba sendo reduzido a hora da prática, geralmente realizado nos últimos semestres do curso de licenciatura, o estágio supervisionado vem se configurando a partir de divisões entre o estágio observado e o estágio de regência, o que totaliza cerca de 400 horas que devem ser cumpridas na escola, e normalmente o licenciando segue para a escola com perspectiva de cumprir as “horas práticas”.

Na visão de Gimeno o estágio é uma ferramenta indispensável para a conclusão de uma licenciatura em forma de regência, e aborda os desafios que esses estagiários irão enfrentar,

pois tem carga horária imposta pela instituição para cumprir o plano do tempo do estágio que tem que completar a carga horaria de 400 horas, devendo existir sincronia entre as horas e os conteúdos.

Segundo Cacete (2015), a prática é sempre institucionalizada, representa formas de educar que ocorrem em diferentes contextos institucionais, assim, as práticas, estruturam a cultura institucional, ou seja, são os modos como a instituição se desenvolve condicionalmente. E a ação refere-se aos sujeitos, ao chão da escola, é a forma e modos de agir e pensar dos professores. Envolve a dimensão subjetiva de como ensinam, de como se relacionam com alunos, e essas ações acontecem nas práticas institucionais.

Já, Cacete (2015, p. 09) “ênfatisa a prática vivenciada na instituição em que o aluno estagiário vai lecionar, compreendendo assim a importância que tem para que os estagiários se identifiquem com o espaço escolar que eles irão estagiar”.

O estágio supervisionado é surpreendente, porque, nós como estagiários podemos conhecer de fato todas as realidades, eventuais problemas, e desafios vivenciados pela escola na prática. Uma grande importância do estágio supervisionado para a formação do professor de geografia é a relação da teoria com a prática. E no intuito de argumentar a favor desta problematização que refletimos sobre o papel de uma boa formação docente, a dissociabilidade entre teoria e prática, a necessária colaboração que deve existir entre as instituições formadoras de professores e os espaços escolares, pois são estes espaços que possibilitam encontrar a reflexão sobre a formação docente em geografia, a importância da teoria e da fundamentação da prática de ensino no ambiente escolar (CARVALHO; CHAVES; ANDRADE, 2015).

O estágio tem uma grande importância para o professor discente, porque ele realmente vai colocar a teoria em prática, planejar sua aula, dividir seu tempo e até saber usar seu tom de voz é importante para que os alunos prestem atenção no que está sendo falado a orientação vinda do professor titular é sempre muito importante, pois esse suporte traz segurança como informações prévias sobre a turma, com ações que geram resultados positivos.

## 2.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ENSINOS FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define a estrutura curricular de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que fiquem assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano

Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo é aplicado à educação escolar, tal como a define o Lei nº 9.394/1996 em seu artigo 1º e 1º § da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e está orientado pelos princípios éticos, “políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica” (BNCC, 2018, p 9).

Segundo a BNCC (2018) ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas no documento devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que possibilita no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. As dez competências gerais da educação básica brasileira definidas pela BNCC (2018) são:

- 1 - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4 - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5 - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6 - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7 - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8 - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9 - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos,

com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10 - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Os marcos legais que embasam a BNCC têm por base Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, que estabelece “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Para atender a tais finalidades no âmbito da educação escolar, a Carta Constitucional, no Artigo 210, já reconhece a necessidade de que sejam “fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988). Com base nesses marcos legais previsto na Constituição Federal, a LDB, no Inciso IV de seu Artigo 9º, afirma que cabe à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996).

No início no ensino fundamental anos finais, têm-se a ideia de dar continuidade no que já foi visto no fundamental anos iniciais, os estudantes precisarão passar por um amadurecimento demonstrando capacidade de lidar com os fenômenos geográficos o uso de geotecnologias, objetos técnicos e o ordenamento do território usados.

Já no início do fundamental anos finais nos deparamos com o 6º ano, logo vem uns assuntos muito relevante que os estudantes têm que se adaptar como o seu lugar no espaço, território, uma retomada sobre a ação do homem no planeta trata de compreender o conceito de natureza as disputas por territórios. Também é de grande importância que os alunos entendam os processos de evolução dos seres humanos o papel de diferentes povos e a transformação da interação sociedade e natureza.

Já os conteúdos do 7º ano, os alunos têm o desafio de compreender a formação do território brasileiro, sua dinâmica sociocultural, econômica e política, tinha-se o cuidado que os alunos soubessem diferenciar para fins didáticos as relações entre os componentes físicos e naturais e fazer uma análise as transformações no federalismo do Brasil e no uso desigual do território. Dando continuidade se discutiu sobre a formação da América latina, em especial a

América portuguesa, com o objetivo de entender o conceito de região, a formação do território brasileiro.

Já ao 8º ano é explicado os conceitos de território e região de forma mais aprofundada, por meio de estudos da América e da África, com o objetivo de os estudantes compreenderem as implicações na ocupação e no uso do território americano e africano, essas relações de como ocorreram essas ocupações.

No 9º ano foi dada atenção para a constituição da nova ordem mundial, e a emergência da globalização, assim como suas consequências, o estudo do papel da Europa na dinâmica econômica e política, também entender a dinâmica sociocultural e geopolítica da eurásia na formação e constituição do estado moderno e nas disputas territoriais. Nos últimos dois anos finais em geografia se concentra no espaço mundial, ao pensar nisso, o estudo dos países de diferentes continentes como a (América, Europa, Ásia, África e Oceania), são tematizadas as dimensões da política, da cultura e da economia.

Um dos autores que traz essa ampla discussão sobre a BNCC, é Cipriano (2018) que foi o responsável por interpretar com um olhar pedagógico a BNCC, ele acredita que a base vai redirecionar a educação no Brasil, uma vez que a educação não foi pensada para todos. Segundo o autor, a BNCC é uma tentativa de fazer uma correção de um problema estrutural do país, em se tratando de um país com uma grande dimensão territorial.

Em uma maneira um pouco diferente de falar sobre a BNCC, Silva e Santos (2018), descrevem a BNCC e as implicações para o currículo da educação básica, ela ressalva a importância do documento, para o futuro presente da educação brasileira.

Consideramos que a BNCC traz implicações para o currículo da educação básica a medida e que tenta regular o conhecimento por meio de conteúdos mínimos, competências, habilidades e desempenho nas avaliações. Há uma exigência de organismos internacionais-UNESCO, banco mundial e OCDE, para o Brasil melhorar os resultados nas avaliações externas. A criação de uma BNCC responderia a essa exigência, uma vez que seria vista como um parâmetro normativo que estabelece padrões, objetivos quantificáveis para as escolas e os sistemas regionais (SILVA, 2018, p.10).

Em uma outra questão já na parte que diz respeito as dimensões territoriais que têm nosso imenso Brasil e a sua implicação em estabelecer uma base curricular nacional, Silva e Santos (2018, p. 10) que "não é possível a adoção de um currículo único em um país com as dimensões territoriais, a diversidade cultural e as profundas desigualdades sociais com o Brasil", nesta questão territorial os autores Cipriano (2018) e Silva e Santos (2018) acabam em ressaltar a importância de criar uma BNCC responsável, e também de levar a BNCC em todos

os lugares do imenso território Brasileiro, diversidades culturais e sociais.

### 2.3- O ENSINO REMOTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

O ensino remoto no Brasil e no mundo se deu exclusivamente devido ao distanciamento social em decorrência da COVID 19, foi e está sendo algo diferente pra todos, pois deixamos nossos costumes de anos de aulas presenciais, e de modo abrupto, para o ensino remoto, sem muito tempo para fazer um bom planejamento, visto que essa urgência era sanitária e variava de região para região de acordo com as classificações que sinalizava os novos decretos a serem adotadas pelas autoridades competentes no Brasil todos os estados tiveram aulas de forma remota.

Observou-se que o isolamento social tem despertado inúmeras inquietações tanto para estudantes como para professores visto que a escola é um lugar essencial a comunidade escolar, para além do papel de escolarização, de construção de identidades e conhecimentos geográficos. Deste modo a pandemia demonstrou a importância da presença do professor do estudante e de toda a comunidade escolar, todavia, por mais abrangente que o ensino remoto se proponha não dá conta das peculiaridades dos contextos vividos pelos estudantes e docentes imbricados no ensino de Geografia (LENZ *et al*, 2020).

Surgiu então uma nova realidade principalmente na disciplina de geografia que estuda o lugar, espaço a natureza ficaram impossibilitadas de por exemplo ter uma aula de campo com a turma, uma outra dificuldade do ensino remoto foi com os meios de acesso a essas aulas, porque muitos alunos não tinham acesso à internet e nem a ferramentas como computadores e celulares para estar acompanhando as aulas remotas. Em tempos de pandemia e aulas remotas, ter acesso à internet é fundamental para que crianças e adolescentes possam assistir às aulas online e acessar outros conteúdos na internet que garantam a continuidade do aprendizado.

Nas aulas de geografia foi sentida muita falta de contato corpo a corpo entre estudantes e professores nas elaborações de trabalhos confecções de mapas participações de mostras pedagógicas entre outros. Os alunos que antes tinham o apoio do professor e dos colegas no desenvolvimento das atividades agora precisam se adequar as atividades online, com o acompanhamento dos pais (quando estes conseguem dar suporte), muitos sem nenhuma condição de dar conta de toda a carga de atividades que recebem semanalmente isso quando

estes alunos possuem acesso à internet.

Outro elemento a ser considerado é a questão da qualidade do ensino que está sendo ministrada. Neste momento, o ensino foi pautado na postagem de atividades, no tempo reduzido, nos encontros online entre professores e alunos (que a participação é da minoria dos alunos), ensino conteudista, principalmente em algumas escolas particulares, uma vez que estas buscam seguir os manuais didáticos à risca, devido a necessidade de comprovação do uso destes materiais, pois os responsáveis pelos estudantes pagam valores elevados na compra do material (SILVA; NASCIMENTO; FELIX, 2020).

### **3 O ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1- CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR**

A escola onde foi realizado o estágio supervisionado foi na escola E.E.E.F Frei Alberto, localizada na cidade de Fagundes-PB, a 119 KM da capital João Pessoa, na rua Plínio Lemos, número, 13, no centro de Fagundes.

Figura 01: Fachada da Escola



Fonte: Roseane Fabrício, 2021.

A escola Frei Alberto está atualmente com 270 alunos, 10 turmas, fundada em 15 de agosto de 1954, possui seu prédio próprio, até 2019 oferecia apenas o ensino fundamental anos iniciais, mas desde o ano de 2020, começou com o fundamental anos finais, os alunos são da zona rural e urbana. O quadro de funcionários é composto por 1(uma) diretora, 1(uma) vice-diretora, 1(uma) secretaria, 19(dezenove) professores, 2(dois) porteiros, 2(dois) auxiliares de serviços gerais, 1(uma) merendeira, 2(dois) auxiliares de secretaria. A dependência da escola é composta por 6(seis) salas de aula, 1(uma) secretaria, 1(uma) sala de professores, 1(uma) sala de direção, 6(seis) banheiros, 1(um) almoxarifado, 1(uma) cozinha, 1(uma) dispensa, 1(uma) quadra esportiva, não possui biblioteca e nem laboratório, a escola possui uma média de 25 a 30 alunos por turma.

### 3.2- AS ATIVIDADES DE REGÊNCIA

Inicialmente conversei com o professor regente sobre quantos alunos entravam no ambiente virtual é quantos não tinham acesso ao mesmo, as ferramentas utilizadas para a construção e a comunicação com os alunos e professores foi o *WhatsApp*, o professor me adicionou em uma grupo no *WhatsApp*, em que os alunos que tinham acesso, inclusive alguns pais de alunos, para auxiliarem seus filhos, tirando eventuais dúvidas com o professor, essa ferramenta que ajudou muito por que eu pude observar como o professor regente trabalhava com aquela ferramenta importante para o ensino remoto, uma vez que possibilitava que o professor se aproxima mais dos alunos.

Como não tinha disponibilidade de tempo durante o dia e não encontrei turmas a noite, minhas aulas foram gravadas, as gravações dos meus vídeos utilizei o Power point, este me ajudou muito nas formatações dos meus slides, gostei dessa forma de ensinar, porque trabalhamos muito com mapas, gráficos e paisagens em geral então coloquei as figuras e explicava-as, os alunos gostaram bastante dessa didática é uma forma de chamar a atenção deles para a aula. Também usei o aplicativo “Mobizen”, aplicativo esse muito bom e prático de se usar ele tanto grava vídeo e voz como também faz a captura da tela no meu caso fiz as aulas pelo celular tinha várias opções de outros aplicativos, como o *Google Meet*, entre outros, mas optei por esses dois porque eu iria fazer gravações sendo assim achei mais rápido e prático para utilizar.

O professor titular da turma é graduado em licenciatura plena em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Bacharel em Geografia - UFRJ, Bacharel em Direito, Especialização em gestão e análise ambiental e em Gestão Escolar pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Conforme o docente relatou:

Estou em sala de aula desde 2004, ou seja, 17 anos, tive que deixar minha terra natal e migrar para o Rio de Janeiro devido as condições financeiras, perdendo assim as primeiras aprovações em vestibular aqui na Paraíba, matemática na federal e química na estadual, passei em Geografia na UFRJ, em 1998 tive que conciliar trabalho mais estudo. No tocante ao trabalho remoto tive dificuldades pois não tenho uma total habilidade com as ferramentas tecnológicas, e também em 2020 estava sem material e local adequado para o trabalho home office. Precisei comprar celular, notebook novos e também o escritório em 2020, este foi que consegui trabalhar melhor devidos as condições de trabalho do local e material.

Com ajuda do professor regente, foi usado o livro didático Expedições Geográficas PNL2020,2021,2022,2023, do 7º ano, autores, Melhem Adas, Sérgio Adas, editora Moderna. O livro cedido pela direção da escola. Comecei minha aula no dia 26/04/21 com o início da segunda unidade (população Brasileira), na minha primeira aula foi sobre Brasil: distribuição e crescimento da população as vídeo aulas sempre eram postadas no grupo com duração de 20 a 30 minutos, no dia 27/04/21 o assunto da aula foi sobre o crescimento da população brasileira no dia 03/05/21 foi gravada uma aula de correção de atividade relacionada as aulas anteriores, pois, cada aula postada era realizada também uma atividade relacionada ao conteúdo para fixar o mesmo geralmente com 10 questões.

Já no dia 12/05/21 o assunto foi sobre Brasil: migrações internas e emigrações, nesse assunto eu coloquei exemplos do dia a dia, no dia 17/05/21 fiz uma aula de correção do exercício referente a última aula, no dia 24/05/21 foi postada a aula sobre a população brasileira segundo os setores de produção, foi postada mais uma atividade referente ao último assunto, e no dia 07/06/21 aconteceu uma aula referente a correção da atividade, essas aulas de correções de exercícios duravam em torno de 20 a 30 minutos, e no dia 15/06/21 aconteceu a aula de encerramento (figuras 2 e 3). Os alunos que não tiveram acesso aos vídeos com as aulas o professor passou o assunto no livro didático para os alunos estudarem e responderem as atividades impressas.

Como mostra as figuras 2 e 3 de umas das aulas eu fiz muito o uso dos slides como uma forma didática, para que os alunos compreendessem as aulas de forma simples e objetiva, sempre dando exemplos do nosso dia a dia e de nossa região, foram usados nos slides ilustrações, gráficos e mapas como por exemplo na figura 2 foi sobre a população brasileira

segundo os setores de produção, nesse slide estava explicando o setor terciário, esta aula aconteceu dia 24/05/2021, já na figura 2 estava explicando as emigrações postada no dia 12/05/2021 todas com exercícios e vídeos com as devidas correções. Como fiz o meu curso por meio da educação a distância (EAD) fiquei muito seguro pois observava a postura dos meus professores e também estava seguro em relação aos conteúdos que eu estava passando para meus alunos.

Figura 2: Aula sobre setores de produção



Fonte: Arquivos do autor (2021).

Figura 3: Aula sobre emigrações



Fonte: Arquivos do autor (2021).

No começo do curso sempre comentava com os colegas a respeito do estágio, reinava sempre uma grande tensão, mais ao longo do tempo essa tensão foi diminuindo, estou certo que os seminários contribuíram para isso pois apresentávamos os mesmos de modo presencial nos polos me planejava para que quando fosse estagiar usar data show se a escola disponibilizasse, por que acredito que o uso de slides nas aulas de geografia são muito importantes pois ajudam a compreender melhor os conteúdos o uso de mapas contribuem para um melhor rendimento e aprendizagem do conteúdo escolar, na figura 2 usei figuras ilustradas mostrando os setores de produção nessa ocasião o setor terciário o aluno observa de maneira simples e direta a diferencia dos setores primário, secundário e terciário. Na figura 3 foram observados mapa com o assunto emigrações o uso de mapas nos slides possibilita que não percamos tempos em elaborar o mesmo, já que o tempo de aula é muito curto, então colocamos figuras e mapas nos slides e explicamos.

Apresentei também um questionário como forma de pesquisa para os alunos responderem para formatar as perguntas usei o aplicativo *Google forms* (apêndice A), o que facilitou e muito as respostas dos alunos, no questionário as perguntas eram claras e objetivas,

como é seu nome?, aonde você mora, idade?, a profissão da pessoa responsável por você na escola?, há quanto tempo estuda na escola?, qual a disciplina que mais identifica na escola?, qual a sua opinião a respeito da disciplina de geografia?, nessa pergunta tinha a opção de marcar gosta, não gosta, ou indiferente, é conseqüentemente foi pedido para que os alunos explicassem sua resposta dando continuidade ao questionário.

Foi também indagado, na visão deles, a geografia estuda o que? Considera-se que a geografia se faz presente no nosso dia a dia? É de que forma? Você sente alguma dificuldade em estudar geografia? Nessa primeira parte de perguntas só uma aluna respondeu que não gosta da disciplina de geografia, as restantes todas responderam positivamente partindo as perguntas agora relacionada as aulas remotas foram indagadas perguntas como se os alunos tem acesso as ferramentas como internet e quais eles tem de equipamentos como computadores ou celulares para acompanhar as aulas remotas, foi perguntado se os alunos avalia o ensino remoto como positivo ou negativo, nessa pergunta 95% dos que responderam falaram que avalia como positivo pedi para que eles apresentassem algumas sugestões para as aulas de geografia na sua escola neste contexto de ensino remoto, chamou a atenção para esse quesito porque a maioria responderam que, 'estava bom as aulas de geografia na forma remota'.

Uma das grandes supressas foi perceber que só 30% dos alunos tem acesso as aulas remotas os outros 70%, não tem acesso à internet, também não possui ferramentas como computadores ou celulares ou simplesmente não acompanha em pesquisa com o professor regente ele me pediu que enviasse o questionário a escola, para que os alunos que não tivessem acesso as aulas virtuais pudessem responder de forma escrita. Ele relatou-me que envia as atividades a direção da escola, e faz o uso do livro didático para os alunos que não tem acesso remotamente, e também para os 30% que tem acesso, segundo o professor muitos dos que tem acesso as redes sociais, como Instagram e facebook, não entram na aula infelizmente essa é uma grande realidade do ensino remoto.

#### **4 CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES GERAIS**

Realizar um estágio supervisionado em licenciatura plena em geografia em plena pandemia da novo coronavírus é algo que ninguém imaginava viver, no início do curso sempre falávamos no estágio, perguntas como será que a gente vai conseguir? Será que os alunos vão nos aceitar? Será que vamos conseguir chegar até o final? Perguntas como estas eram

constantes, o que não pensei jamais seria não poder estar na sala de aula presencialmente, entretanto após o primeiro caso confirmado no Brasil, a gravidade da doença e as várias medidas sanitárias que foram impostas pelas autoridades competentes, como o isolamento social, entendemos a importância de adotar essas medidas para a preservação da vida.

Cumprindo sempre as medidas de segurança imposta pelas autoridades consegui uma vaga para estagiar na escola Frei Alberto, na cidade onde eu resido, em Fagundes-PB já conhecia o professor titular Roberto, é muito competente e atencioso, me orientou e me mostrou detalhes da escola professores e alunos estavam enfrentando esta nova realidade, por sua vez ,me falou sobre seu plano de aula os dias que acontecia as aulas de geografia a frequência dos alunos que acompanhavam as aulas expliquei a ele minha disponibilidade de tempo, pois devido ao meu trabalho, que não tinha tempo livre nos horários que acontecia as aulas daí conversei com a professora do estágio supervisionado professora Marta Buriti e a mesma informou que poderia ser gravadas as aulas, sendo que tinha que combinar , o professor titular ele aceitou toda a semana na segundas e quartas feitas postava vídeo aulas da semana cumprindo assim minha carga horaria estabelecida.

Fiz uma pesquisa e pude perceber que muitos dos alunos tem dificuldades de acesso as aulas por não terem internet em casa ou os meios para esse acesso, como computadores celulares ou tabletes, estudei bastante uma metodologia que possibilitasse o melhor aprendizado dos conteúdos apresentados já que minha formação em Geografia era em EAD, não tive muitas dificuldades quanto a isso, já que observei muito ao longo do tempo como os meus professores ministravam suas aulas com isso fiz as adaptações que eu acreditei serem relevantes para minha realidade . Fiz muito o uso do slide nas minhas aulas elaborei exercícios sempre com vídeos explicando a correção.

Não é fácil de maneira nenhuma lidar com aulas a distância, é um desafio muito grande, esperamos que o governo crie políticas para ajudar esses alunos e também aos profissionais da educação a terem os devidos acessos a essas ferramentas. Mesmo realizando o estágio no Ensino Fundamental anos finais, sempre procurei orienta-los a essa nova realidade, sempre na esperança de que dia melhores virão. porém no relato do professor pude perceber que muitos dos alunos tem dificuldades de acesso as aulas, por não terem como navegar na internet ou acessórios como notebook ou celular, a uma grande preocupação por que segundo o professor só 30% desses alunos entram realmente na sala de aula virtual o restante dos alunos não entram por não possui acesso e tem os que tem acesso a redes sociais mais infelizmente se acomodam e preferem pegar os portfólios na secretaria da escola limitando-se ao uso do livro didático para responder as atividades ficando sem a explicação e a mediação do professor que é

extremamente importante na construção do seu saber.

Muito preocupante para o futuro desses jovens já que se foram dois anos de ensino remoto e estes no ensino fundamental, que é de extrema importância, base para cursar um ensino médio com qualidade, e conseqüentemente ser capaz de cursar uma universidade, é muito preocupante pensar em uma aprendizagem dentro de todo esse contexto. Eu que fiz uma graduação em EAD sei que os resultados a serem alcançados depende muito do esforços do aluno, já os adolescentes não tem essa mesma maturidade, então esse período de pandemia mesmo com um total apoio dos professores, esses alunos irão sentir dificuldades lá na frente ao longo do seu processo de formação. Agora é um momento de reflexão de todos que fazem parte da educação sobre o que se pode fazer para diminuir essas percas de conhecimento que a pandemia trouxe para educação de nosso país, atualmente ainda em pandemia, mais com uma boa parte da população vacinada espero que meu próximo contato com os alunos e escola seja de forma presencial, estou ciente de que sai desse estágio mais preparado para vida profissional.

## REFERÊNCIAS

BNCC - **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2018**. Disponível:  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf).  
Acesso: 03 de ago. 2021.

CACETE, N. H.; Formação do professor de geografia: sobre práticas de ensino e estágio supervisionado. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral/CE, v. 17, n. 2, p. 3-11, Jul. 2015.

CARVALHO, R. V.; CHAVES; J. I.; ANDRADE; F. G. Formação docente: reflexão sobre teoria e prática no ensino de geografia. In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU), II, 2015. Campina Grande - PB **Anais[....]**. Campina Grande-PB: Realize Evento, 2015.

Disponível:

[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO\\_EV045\\_MD1\\_SA4\\_ID\\_5676\\_14082015140359.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID_5676_14082015140359.pdf). Acesso: 06 de ago. 2021.

CIPRIANO, W. Base Nacional Comum Curricular vai redirecionar a educação do país, defende professor Cipriano. **Revista Educação**, 2018, disponível em <https://revistaeducacao.com.br/2018/08/27/bncc-vai-redirecionar-educacao-do-pais/>. Acesso: 11 de nov. 2021.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

GIRROTO, E. D. O estágio supervisionado na forma docente em geografia; do experimento a experiência. **Geosaberes**, Fortaleza, v, 8, n, 15, p .51-66, mai./ago. 2017.

LENZ, A. C.; KIEFER, A. P.; BRINCO, L. A. S.; BATISTA, N. L. Os cenários da pandemia: A geografia, o ensino remoto e a escola. *Disciplinarum Scientia*. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 21, n. 2, p. 263-275, 2020.

SILVA, M. J. S.; NASCIMENTO, L. F. A. FELIZ, P. W. S.A. Ensino remoto e educação geográfica em tempos de pandemia. In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU), VII. Maceió. Anais [...]. Campina Grande-PB: Realize Evento, 2020. Disponível: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA19\\_ID1564\\_01102020223030.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID1564_01102020223030.pdf). Acesso: 05 de out. 2021.

SILVA, M. V.; SANTOS, J. M. C. T.. A BNCC e as implicações para o currículo da educação básica. In: Congresso Nacional da Diversidade do Semiárido (CONADIS), Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande-PB: Realize Evento, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/50466>. Acesso: 20 de nov. 2021.

## APÊNDICE A

Questionário aplicado aos estudantes.

1. Responda algumas questões sobre você:

a) seu nome:

b) sua idade:

c) onde você mora:

d) A profissão da pessoa responsável por você na escola:

e) há quanto tempo estuda na escola:

f) A disciplina que mais se identifica na escola:

2. Qual a sua opinião a respeito da disciplina de Geografia?

a)  Gosta b)  Não gosta c)  Indiferente

**Explique a resposta escolhida.**

3. Na sua visão, a Geografia estuda o que?

4. Você considera que a Geografia se faz presente no seu dia-a-dia? De que forma?

5. Você sente alguma dificuldade em estudar Geografia? Explique.

6. Você tem acesso as ferramentas (internet) e equipamentos (computador ou celular)

Para participar do ensino remoto?

7. Você avalia o ensino remoto como positivo ou negativo?

8. Apresente algumas sugestões para as aulas de Geografia na sua escola neste contexto do ensino remoto.